

REFLEXÕES SOBRE A ÉTICA PÓS-MODERNA

Stenio Souza Marques¹

Stella Maris Souza Marques²

RESUMO

O artigo em questão objetiva promover reflexões acerca da ética na sociedade pós-moderna. Para tanto, são apresentados conceitos e características fundamentais da sociedade pós-moderna, também chamada de sociedade do espetáculo. Em seguida discute-se a respeito da ética na sociedade atual.

Palavras-chave: Pós-modernidade, ética, sociedade pós-moderna.

1 NOÇÕES ACERCA DA SOCIEDADE PÓS-MODERNA

A pós-modernidade é caracterizada por inúmeras transformações nos mais variados aspectos da sociedade, nas ciências, no pensamento, na economia, na filosofia, nas artes e no modo de ser e agir do homem. Há o rompimento como os valores e metanarrativas que preponderaram durante toda a idade moderna. Em linhas gerais, pode-se dizer que a pós-modernidade possui como essência a ruptura com os paradigmas anteriormente estabelecidos. Nesse sentido esclarece Santos (1986, p.7-8):

Pós-modernismo é o nome aplicado às mudanças ocorridas nas ciências, nas artes, e nas sociedades avançadas desde 1950, quando, por convenção, se encerra o modernismo (1900 – 1950). Ele nasce com a arquitetura e com a computação nos anos 50. Toma corpo com a arte Pop nos anos 60. Cresce ao entrar pela filosofia, durante os anos 70, com a crítica da cultura ocidental. E amadurece hoje, alastrando-se na moda, no cinema, na música e no cotidiano programado pela tecnociência (ciência + tecnologia invadindo o cotidiano com desde

¹ Mestrando em Educação pela Universidade de Uberaba – UNIUBE. Especialista em Direito Processual Contemporâneo pela UNESP. Advogado.

² Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal de Uberlândia – UFU.

alimentos processados até microcomputadores) sem que ninguém saiba se é decadência ou renascimento cultural.

Diversos filósofos e sociólogos apontam no sentido de que a pós-modernidade começou a manifestar-se mais intensamente na década de 1950. O desenvolvimento da computação, a crítica da cultura ocidental realizada pela filosofia, a explosão da bomba em Hiroxima e Nagasaki, o final da 2ª Guerra Mundial, a queda do Muro de Berlim, a falência da Guerra Fria, a queda do comunismo e do socialismo, o aparecimento de grupos econômicos expansionistas, a fragilização das barreiras geográficas, a globalização, a crise do capitalismo e a crítica consistente aos padrões éticos e estéticos são apenas alguns indícios de que o mundo que moldou/formou as gerações anteriores não é mais o mesmo. (GONÇALVES, 2008; SANTOS, 1986).

A pós-modernidade surge, historicamente, com a explosão da bomba em Hiroxima e Nagasaki, situação esta que deixou todo o planeta perplexo diante do poder de destruição da ciência moderna. (GONÇALVES, 2008). Neste contexto, o festejado autor Santos (1986, p. 20) apresenta algumas considerações sobre o marco histórico inicial da pós-modernidade.

Simbolicamente o pós-modernismo nasceu às 8 horas e 15 minutos do dia 6 de agosto de 1945, quando a bomba atômica fez booom sobre Hiroxima. Ali a modernidade – equivalente à civilização industrial – encerrou seu capítulo no livro da História, ao superar seu poder criador pela sua força destruidora. Desde então, o apocalipse ficou mais próximo.

Ainda sobre as várias descobertas científicas e invenções que ocorreram no século XX, Santos (1986, p. 21) complementa:

Um pouco antes, em 1953, a descoberta do DNA, o código da vida, impulsionaria o salto para a biologia molecular, hoje tão cortejada. O desenho do chip, em 1957, permitirá a redução dos computadores-dinossauros aos micro-abelhas atuais. Nesse mesmo ano, o Sputnik soviético revoluciona a astronáutica e as telecomunicações. O self-service, acoplado ao marketing e à publicidade em alta rotação, consagra o consumo massivo. A pílula, o rock, o motel, a minissaia – liberadores que emergem nos anos 60 – preparam a paisagem desolada da civilização industrial para a quermesse eletrônica pós-industrial.

Nessa esteira de análise, infere-se que a pós-modernidade representa uma condição sociocultural, filosófica, artística, estética, política e econômica que ganhou propulsão em meados dos anos de 1950, tendo como pano de fundo a crise das utopias, dos projetos e ideologias, a crise do socialismo, comunismo e do capitalismo, assim como o enfraquecimento das metanarrativas que estavam muito evidenciadas durante todo o século passado.

Em continuidade ao raciocínio supra, a pós-modernidade é caracterizada por uma crise das utopias, ideologias e projetos, bem como das metanarrativas que dominaram todo o século XX. A sociedade pós moderna baseia-se no individualismo, no nihilismo, no vazio, no consumismo e na ausência de valores e de sentido para a vida (SANTOS, 1986).

Desta forma, a sociedade do espetáculo tem como eixo central a descrença na racionalidade, a qual era amplamente sustentada na modernidade pelo Iluminismo. A ciência torna-se insuficiente para explicar todos os fenômenos da vida humana e deixa de ser a única forma realmente válida e eficaz de conhecimento e saber, uma vez que as antigas verdades ou metanarrativas são colocadas à prova e dão lugar à dúvida, aos questionamentos, à indagação constante, e, sobretudo, à descontinuidade de ideias, planos e objetivos, ao pluralismo teórico e ético, assim como a proliferação de paradigmas e projetos (AZEVEDO, 1993).

Esse movimento de desconstrução tem como elemento central a crítica consistente aos padrões éticos e estéticos que vigoraram no século passado, sendo considerada uma situação típica de sociedades pós-industriais centradas na tecnologia e informação. (GONÇALVES, 2008).

A respeito das novas tecnologias da informação, estas promoveram alterações importantíssimas na seara da produção do conhecimento, do trabalho e das relações humanas. Em qualquer parte do mundo é possível assistir espetáculos esportivos, catástrofes ambientais e conflitos bélicos em tempo real, por milhares de pessoas. (RODRIGUEZ, 2010).

Através da internet foi possível superar os limites geográficos, expandindo-se as fronteiras tecnológicas do conhecimento. A variedade de informações disponíveis e o compartilhamento de documentos em ambiente virtual colaboraram para a constituição

desta nova sociedade, uma sociedade pós-moderna. Acerca do tema, Rodriguez (2010, p. 40) leciona:

A criação da *world wide web* constituiu-se num pré-requisito para a expansão da fronteira tecnológica do conhecimento. A alta versatilidade do hipertexto criava condições para o aumento da capacidade de compartilhamento de documentos de pesquisas no ambiente original internet, de acesso restrito, viabilizando a publicação em rede de novas plataformas de atuação, não necessariamente científicas.

Imperioso ressaltar que além de todas as características acima delineadas, a pós-modernidade, ou modernidade líquida, é também uma combinação de estilos, comportamentos, tendências e pensamentos, o que a torna global e simultaneamente, indecifrável. Nesse sentido argumenta Santos (1986, p. 18-19):

Entendemos ainda que o pós-modernismo é um ecletismo, isto é, mistura várias tendências e estilos sob o mesmo nome. Ele não tem unidade; é aberto, plural e muda de aspecto se passamos da tecnociência para as artes plásticas, da sociedade para a filosofia. Inacabado, sem definição precisa, eis por que as melhores cabeças estão batendo para saber se a “condição pós-moderna” – mescla de purpurina com circuito integrado – é decadência fatal ou renascimento hesitante, agonia ou êxtase. Ambiente? Estilo? Modismo? Charme? Para dor dos corações dogmáticos, o pós-modernismo por enquanto flutua no indecível.

Com o escopo de promover um maior entendimento em relação às diferenças entre sociedade moderna e pós-moderna, em especial a distinção e ruptura de pensamentos, projetos e ideologias, Santos (1986, p. 41-42) elaborou um quadro comparativo, o qual colacionamos abaixo:

MODERNISMO	PÓS-MODERNISMO
Cultura elevada	Cotidiano banalizado
Arte	Antiarte
Estetização	Desestetização
Interpretação	Apresentação
Obra/originalidade	Processo/pastiche
Forma/abstração	Conteúdo/figuração
Hermetismo	Fácil compreensão
Conhecimento superior	Jogo com a arte
Oposição ao público	Participação do público
Crítica cultural	Comentário cômico, social
Afirmação da arte	Desvalorização obra/autor

FONTE: SANTOS, 1986. P. 41-42.

Conforme exposto, conclui-se que a sociedade do espetáculo ou pós-moderna baseia-se na desconstrução de valores e conceitos anteriormente sedimentados, no niilismo, no vazio e na ausência de sentido para a vida. O consumismo e a busca pelo prazer imediato também são elementos caracterizadores deste novo momento social. Acerca do paradigma pós-moderno, Santos (1986, p. 10-11) finaliza:

Enfim, o pós-modernismo ameaça encarnar hoje estilos de vida e de filosofia nos quais viceja uma ideia tida como arqui-sinistra: o niilismo, o nada, o vazio, a ausência de valores e de sentido para a vida. Mortos Deus e os grandes ideais do passado, o homem moderno valorizou a Arte, a História, o desenvolvimento, a Consciência Social para se salvar. Dando adeus a essas ilusões, o homem pós-moderno já sabe que não existe Céu nem sentido para a História, e assim se entrega ao presente e ao prazer, ao consumo e ao individualismo.

II CONSIDERAÇÕES SOBRE A ÉTICA

O Novo Dicionário da Língua Portuguesa Aurélio, estabelece a definição de ética da seguinte maneira, Ferreira (2009, p. 842):

Ética. [Do lat. *Ethica* < gr. *Ethiké*.] **S.f.** filos. Estudo dos juízos de apreciação referentes à conduta humana suscetível de qualificação do ponto de vista do bem e do mal, seja relativamente a determinada sociedade, seja de modo absoluto. [Cf. *bem* (1) e *moral* (1).]

Acerca do tema, Valls (1994, p. 7) elucida que ética é algo que internamente todos sabem do que se trata, porém, algo difícil de explicar e conceituar. Tradicionalmente a ética é compreendida como uma reflexão científica, filosófica e, eventualmente teleológica, sobre os costumes e ações humanas. Nesse sentido, vejamos:

A ética é daquelas coisas que todo mundo sabe o que são, mas que não são fáceis de explicar, quando alguém pergunta. Tradicionalmente ela é entendida como um estudo ou uma reflexão, científica ou filosófica e, eventualmente até teológica, sobre os costumes ou sobre as ações humanas. Mas também chamamos de ética a própria vida, quando conforme os costumes considerados corretos. A ética pode ser o estudo das ações ou dos costumes, e pode ser a própria realização de um comportamento.

Na Obra *Ética e Cidadania: construindo valores na escola e na sociedade* (2007, p. 13), confeccionada pelo Ministério da Educação, obtém-se que que ética e moral possuem significados próximos e, em geral, referem-se aos princípios ou padrões de comportamento que regulam as relações dos homens com outros homens e com o mundo em que vivem.

Na filosofia, o campo que se ocupa da reflexão sobre a moralidade humana recebe a denominação de ética. Esses dois termos, ética e moral, têm significados próximos e, em geral, referem-se ao conjunto de princípios ou padrões de conduta que regulam as relações dos seres humanos com o mundo em que vivem.

Nesse contexto, emerge o seguinte questionamento: “Como devem os homens agir perante os outros?”. Essa é a questão central enfrentada pela ética e pela moral, conforme esclarece a Obra *Ética e Cidadania: construindo valores na escola e na sociedade* (2007, p. 49). Vejamos:

O ser humano vive em sociedade, convive com outros seres humanos e, portanto, cabe-lhe pensar e responder à seguinte pergunta: “como devo agir perante os outros?”. Trata-se de uma pergunta fácil de ser formulada, mas difícil de ser respondida. Ora, essa é a questão central da Moral e da Ética.

Ainda sobre a Obra *Ética e Cidadania: construindo valores na escola e na sociedade* (2007, p. 49), por vezes ética e moral são tratadas como sinônimos de conjunto de princípios ou modelos de conduta. Todavia, merece destaque citar que algumas vezes a palavra moral é analisada sob uma perspectiva pejorativa, associada ao “moralismo”. Vejamos:

Moral e ética, às vezes, são palavras empregadas como sinônimos: conjunto de princípios ou padrões de conduta. Ética pode também significar Filosofia da Moral, portanto, um pensamento reflexivo sobre os valores e as normas que regem as condutas humanas. Em outro sentido, ainda, pode referir-se a uma distinção entre princípios que dão rumo ao pensar sem, de antemão, prescrever formas precisas de conduta (ética) e regras precisas fechadas (moral). Finalmente, deve-se chamar a atenção para o fato de a palavra “moral” ter, para muitos, adquirido sentido pejorativo, associado a “moralismo”. Assim, muitos preferem associar a palavra ética aos valores e regras que prezam, querendo assim marcar diferenças com os “moralistas”.

Segundo Valls (1994, p. 10), uma questão de absoluta relevância é a de a ética está muito relacionada aos costumes. Os costumes são plásticos e mutáveis e, por serem assim, flexibilizam-se com o tempo, com as gerações, com o local em que está estabelecido e etc. O que era aceito há tempos atrás pode ser visto como algo inapropriado no contexto atual.

Mas há uma outra questão, especificamente ética, que parece ser absolutamente fundamental. Os costumes mudam e o que ontem era considerado errado hoje pode ser aceito, assim como o que é aceito entre os índios do Xingu pode ser rejeitado em outros lugares, do mesmo país até. A ética não seria então uma simples listagem das convenções sociais provisórias?

Nessa perspectiva, Valls (1994, p. 10 - 12) complementa enfatizando que a ética não retrata apenas os costumes de um determinado povo. Muito pelo contrário, ela apresenta também as teorias e os ideais de cada grupo humano, revelando ser algo com validade um tanto quanto mais universal.

É claro que, de qualquer maneira, a ética tem pelo menos também uma função descritiva: precisa procurar conhecer, apoiando-se em estudos de antropologia cultural e semelhantes, os costumes das diferentes épocas e dos diferentes lugares. Mas ela não apenas retrata os costumes; apresenta também algumas grandes teorias, que não se identificam totalmente com as formas de sabedoria que geralmente concentra, os ideais de cada grupo humano. A ética tem sido também uma reflexão teórica, com uma validade mais universal, como ainda veremos.

Nessa linha de raciocínio, Valls (1994, p. 13) finaliza esclarecendo que os costumes variam, bem como os valores, as normas concretas os ideais e a sabedoria de um povo para outro.

O que acabamos de mencionar coloca a questão nos seguintes termos. Não são apenas os costumes que variam, mas também os valores que os acompanham, as próprias normas concretas, os próprios ideais, a própria sabedoria, de um povo a outro.

CONCLUSÃO

A pós-modernidade marca o início de uma nova forma de ser, pensar e agir. Há o rompimento com as metanarrativas que predominaram durante toda a idade moderna. Há uma fluidez nos conceitos, valores e pensamentos. Novos costumes são construídos enquanto outros são refeitos.

O marco histórico da pós-modernidade se deu com a explosão da bomba atômica em Hiroxima e Nagasaki, situação na qual o mundo todo ficou perplexo diante do poderio científico desenvolvido pelo homem. Nesta mesma década de 1950 o consumismo alcançou o ápice. A sobreposição do “ter sobre o ser” foi redimensionada.

Com toda a plasticidade de conceitos e valores emergentes na pós-modernidade, a ética tem ganhado destaque no cenário atual. De modo geral, a ética refere-se aos costumes, valores, princípios e normas de condutas humanas.

Ocorre que a sociedade é mutável, ágil e inconstante e esses valores são flexibilizados a cada momento. Este é o grande desafio da ética. Adequar-se à esta nova sociedade que vem sendo erguida, sem perder de vistas a sua essência. Princípios e valores acerca do que é bom e justo nem sempre são universais, porém, precisam ser adequados à cada sociedade e em sintonia com os costumes de cada povo em análise.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, M. de C. *Não moderno, moderno e pós-moderno*. Revista de Educação AEC. Porto Alegre, v. 22, n. 89, p.19-35, out./dez. 1993.

Ética e Cidadania: construindo valores na escola e na sociedade / Secretaria de Educação Básica, Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa/Aurélio Buarque de Holanda Ferreira; coordenação Mariana Baird Ferreira, Margarida Anjos. 4 ed. Curitiba: Ed. Positivo; 2009.

GONÇALVES, J. E. *A pós-modernidade e os desafios da educação na atualidade*. Disponível em: < <http://revista.fundacaoaprender.org.br/index.php?id=116>>. Acesso em: 02. ago. 2015.

RODRIGUEZ, Adalberto Diehl. *A condição civilizatória: uma visão essencialista da informação, da inovação e do conhecimento*. Ed. Mundo Jurídico: Leme/São Paulo, 2010.

SANTOS, J. F. *O que é pós-moderno*. Ed. Brasiliense: São Paulo, 1986.

VALLS, Álvaro L. M. *O que é ética*. Ed. Brasiliense: São Paulo, 1994.